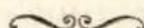


pela reação das trevas, mas agindo valorosos, com paciência, firmeza e bondade pela vitória do Senhor, porque se candidatam, desse modo, à coroa triunfante dos profetas celestiais e do próprio Mestre que não encontrou, entre os homens, senão a cruz pesada, antes da gloriosa ressurreição.

A essa altura, o iluminado pregador passeou o olhar percuciente e limpido pelo nosso grupo e, finda ligeira pausa, fixou nos lábios amplo e belo sorriso, rematando serenamente:

— Rejubilem-se, cada vez mais, quantos estiverem nessas condições, porque, hoje e amanhã, são bem-aventurados na Terra e nos Céus...

Em seguida, retomou o passo leve para a frente, deixando-nos na estranha quietude e na indagação oculta de quem se dispõe a pensar.



40

### Oração diante do tempo

Senhor Jesus!

Diante do calendário que se renova, deixa que nos ajoelhemos para implorar-te compaixão.

Tu que eras antes que fôssemos, que nos tutelaste, em nome do Criador, na noite insondável das origens, não desvies de nós teu olhar, para que não venhamos a perder o adubo do sangue e das lágrimas, oriundo das civilizações que morreram sob o guante da violência!...

Determinaste que o Tempo, à feição de ministro silencioso de tua justiça, nos seguisse todos os passos...

E, com os séculos, carregamos o pedregulho da ilusão, dele extraíndo o ouro da experiência.

Do berço para o túmulo e do túmulo para o berço, temos sido senhores e escravos, ricos e pobres, fidalgos e plebeus.

Entretanto, em todas as posições, temos vivido em fuga constante da verdade, à caça de triunfo e denominação para o nosso velho egoísmo.

Na governança, nutríamos a vaidade e a miséria.

Na subalternidade, alentávamos o desespero e a insubmissão.

Na fortuna, éramos orgulhosos e inúteis.

Na carência, vivíamos intemperantes e despeitados.

Administrando, alongávamos o crime.

Obedecendo, atendíamos à vingança.

Resistíamos a todos os teus apelos, em tenebrosos labirintos de opressão e delinquência, quando vieste ensinar-nos o caminho libertador.

Não te limitaste a crer na glória do Pai Celeste. Estendeste-Lhe a incomparável bondade. Não te circunscreveste à fé que renova. Abraçaste o amor que redime. Não te detiveste entre os eleitos da virtude. Comungaste o ambiente das vítimas do mal, para reconduzi-las ao bem. Não te ilhaste na oração pura e simples. Ofertaste mãos amigas às necessidades alheias. Não te isolaste, junto à dignidade venerável de Salomé, a venturosa mãe dos filhos de Zebdeu. Acolheste a Madalena, possuída de sete gênios sombrios. Não consideraste tão somente a Bartimeu, o mendigo cego. Consagraste generosa atenção a Zaqueu, o rico necessitado. Não apenas aconselhaste a fraternidade aos semelhantes. Praticaste-a com devotamento e carinho, da intimidade do lar ao sol meridiano da praça pública. Não pregaste a doutrina do perdão e da renúncia exclusivamente para os outros. Aceitaste a cruz do escárnio e da morte, com abnegação e humildade, a fim de que aprendêssemos a procurar contigo a divina ressurreição... Entretanto, ainda hoje, decorridos quase vinte séculos sobre o teu sacrifício, não temos senão lágrimas de remorso e arrependimento para fecundar o Saara de nossos corações... Em teu nome, discípulos infiéis que temos sido, espalhámos nuvens de discórdia e crueldade nos horizontes de toda a Terra! E' por isso que o Tempo nos encontra

hoje tão pobres e desventurados como ontem, por desleais ao teu Evangelho de Redenção.

Não nos deixes, contudo, órfãos de tua bênção...

No oceano encapelado das provações que merecemos, a tempestade ruge em pavorosos açoites... Nossa mundo, Senhor, é uma embarcação que estala aos golpes ríjos do vento. Entre as convulsões da procela que nos arrasta e o abismo que nos espreita, clamamos por teu socorro! E confiamos em que te levantarás luminoso e imaculado sobre a onda móvel e traiçoeira, aplacando a fúria dos elementos e exclamando para nós, como outrora disseste aos discípulos aterrados: — «Homens de pouca fé, porque duvidastes?»

F I M

— Obras do mesmo Autor: —

Lázaro Redivivo  
Luz Acima  
Pontos e Contos  
Contos e Apólogos  
Contos desta e doutra Vida